

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THALITA ZANOL FERREIRA

**CARACTERIZAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE MÓVEIS DE
MADEIRA E COLCHÕES NO ESTADO DE GOIÁS**

**GOIÂNIA - GO
2015**

THALITA ZANOL FERREIRA

**CARACTERIZAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE MÓVEIS DE
MADEIRA E COLCHÕES NO ESTADO DE GOIÁS**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de MBA em Gestão Florestal, do curso de Pós-Graduação em Gestão Florestal, Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Dr^a. Cristiane Aparecida Fioravante Reis

GOIÂNIA - GO

2015

Dedico a minha mãe, Aurora Alves Zanol, por ter acreditado em mim e principalmente pelo carinho, amor e empenho na minha formação tanto pessoal quanto profissional.

Aos meus irmãos, cunhados e sobrinhos, pelo amor, carinho, paciência e investimentos que fizeram em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo seu infinito amor, graça e cuidado.

A Embrapa Florestas e a pesquisadora Cristiane Aparecida Fioravante Reis, pelos conselhos e pela orientação deste trabalho, colocando todo o seu conhecimento, paciência e dedicação à minha disposição.

A Alessandra da Cunha de Moraes, analista em geoprocessamento da Embrapa Arroz e Feijão pela ajuda na elaboração dos mapas.

Ao Sindicato das Indústrias de Móveis do Estado de Goiás (SINDMÓVEIS), a Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás (SEFAZ), a Faculdade SENAI Ítalo Bologna, ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ao Instituto Mauro Borges (IMB), pertencente à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN) pelos dados disponibilizados.

Aos Professores examinadores deste trabalho.

A todos aqueles amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, sempre acrescentando algo de bom e construtivo na minha vida pessoal e formação profissional.

RESUMO

O setor moveleiro tem alcançado relevância no Estado de Goiás. Entretanto, há poucas informações disponíveis publicadas e que são extremamente necessárias para compreensão da dinâmica moveleira estadual. Neste cenário, o objetivo desse trabalho foi caracterizar a cadeia de colchões e móveis de madeira em Goiás. Para isso, informações foram prospectadas junto às instituições ligadas a esse setor. Os resultados demonstram que a quantidade de empresas formalizadas fabricantes de móveis e colchões é expressiva. As empresas fabricantes de móveis têm ocorrência em praticamente todo o território estadual e as empresas de colchões estão centradas nas proximidades de grandes centros consumidores. Há considerável número de empregos gerados na fabricação de móveis e outras empresas correlacionadas no decorrer da série histórica. Entretanto, nota-se oscilação na disponibilidade de vagas ocupadas de um ano para outro. A produção goiana parece ser bastante diversificada e apta a atender diferentes classes de públicos e/ou padrões de exigências. Entretanto, maiores investigações precisam ser realizadas. As estimativas de faturamento e arrecadação de imposto de circulação de mercadorias e serviços (ICMS) são consideráveis e reforçam a importância desse setor no cenário estadual.

Palavras chaves: Empresas Moveleiras, Distribuição Espacial, Faturamento, ICMS, Formação técnica.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 - Distribuição espacial das empresas fabricantes de móveis no Estado de Goiás..... | 17 |
| FIGURA 2 - Distribuição espacial das empresas fabricantes de colchões no Estado de Goiás..... | 18 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 – Classificação das empresas fabricantes de colchões e móveis de acordo com o porte, estabelecida pela Secretaria de Fazenda do Estado de Goiás..... | 13 |
| TABELA 2 – Número de empresas fabricantes de colchões e móveis por porte no Estado de Goiás..... | 16 |
| TABELA 3 – Série histórica de empregos gerados na fabricação de móveis e indústrias diversas no Estado de Goiás entre 2002 e 2012..... | 21 |
| TABELA 4 – Faturamento das empresas fabricantes de móveis e colchões e arrecadação de impostos sobre a circulação de mercadorias e serviços (ICMS) em 2012, 2013 e 2014..... | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO..... | vi |
| LISTA DE FIGURAS..... | vii |
| LISTA DE TABELAS..... | viii |
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 OBJETIVOS | 11 |
| 2.1 GERAL | 11 |
| 2.2 ESPECÍFICOS..... | 11 |
| 3 MATERIAL E MÉTODOS..... | 12 |
| 3.1 ESTIMATIVAS DE QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÕES ESPACIAIS DAS EMPRESAS FABRICANTES DE MÓVEIS E COLCHÕES | 12 |
| 3.2 NÚMERO DE EMPREGOS | 13 |
| 3.3 CARACTERÍSTICAS DA CADEIA MOVELEIRA | 14 |
| 3.4 ESTIMATIVAS DE FATURAMENTO E ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS | 14 |
| 3.5 FORMAÇÃO TÉCNICA | 14 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 15 |
| 4.1. ESTIMATIVAS DE QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÕES ESPACIAIS DAS EMPRESAS FABRICANTES DE MÓVEIS E COLCHÕES | 15 |
| 4.2. NÚMERO DE EMPREGOS | 19 |
| 4.3 CARACTERÍSTICAS DA CADEIA MOVELEIRA | 22 |
| 4.4 ESTIMATIVAS DE FATURAMENTO E ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS | 25 |
| 4.5 FORMAÇÃO TÉCNICA | 28 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 31 |

1 INTRODUÇÃO

O setor moveleiro brasileiro tem se apresentado bastante expressivo no decorrer dos anos, com registro de crescimento de 93% desde 2004 (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015; GUIA, 2015). Entretanto, enquanto a produção cresceu, em média, 5,6% ao ano, entre 2007 a 2012, as vendas totais crescerem 10,1% ao ano, demonstrando que a demanda sobe em ritmo maior que a produção (SEBRAE, 2014).

Em 2014, foram estimadas 19.753 empresas moveleiras em território brasileiro, sendo 16.774 ligadas à produção de móveis de madeira, 1.681 de metal, 853 outros móveis e 445 de colchões (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). Em conjunto, essas empresas foram responsáveis por gerar 327,4 mil empregos. O número de peças produzidas foi de 507,7 milhões em 2014, com valor da produção estimado em R\$ 44,9 bilhões (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). Em 2014, as exportações brasileiras somaram US\$ 673,8 milhões (aproximadamente 0,5% do total mundial) e as importações, US\$ 732,8 milhões (0,4%) (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015).

As empresas moveleiras brasileiras estão distribuídas da seguinte forma: Sul (38,9%), Sudeste (38,6%), Nordeste (12,2%), Centro-Oeste (7,5%) e Norte (2,7%). Em especial, no Estado de Goiás, são estimadas 3,7% do total nacional de empresas e 2,9% do total nacional de empregos (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015).

Neste cenário, aspectos como a demanda por móveis ser maior que a produção e o considerável volume de mobiliários importados denotam oportunidades de crescimento do setor em cenário nacional. Esses aspectos ganham maior relevância ao se considerar a enorme vocação brasileira para o estabelecimento de plantios florestais e,

consequentemente, obtenção de madeira de fontes renováveis que é a matéria-prima principal das empresas moveleiras no Brasil e no mundo (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015).

O Estado de Goiás parece ter seguido a mesma tendência de crescimento do setor moveleiro brasileiro, embora não ocupe posição de destaque em cenário nacional (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015; SEBRAE, 2014).

Especula-se que a cadeia moveleira goiana seja significativa tanto em termos econômicos e com boas perspectivas de crescimento haja vista demandas constantes geradas pelo pujante desenvolvimento econômico e populacional de Goiás (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). Entretanto, o Estado de Goiás parece não ter informações estatísticas disponíveis e esclarecedoras sobre essas empresas e, consequentemente, tem-se encontrado dificuldades em identificar as principais oportunidades e desafios desse setor.

2.1 GERAL

Caracterizar as cadeias de colchões e móveis no Estado de Goiás.

2.2 ESPECÍFICOS

- a. Quantificar e identificar a distribuição espacial das empresas goianas fabricantes de colchões e móveis com predominância de madeira;
- b. Quantificar os empregos gerados pelas empresas goianas fabricantes de colchões e móveis;
- c. Elencar as principais características das cadeias de colchões e móveis de madeira;
- d. Quantificar o faturamento anual das empresas goianas fabricantes de colchões e móveis, além de arrecadação de

impostos sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) junto a essas empresas;

e. Identificar os cursos de formação técnica em movelaria existentes em território goiano.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ESTIMATIVAS DE QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÕES ESPACIAIS DAS EMPRESAS FABRICANTES DE MÓVEIS E COLCHÕES

As estimativas do número de empresas fabricantes de colchões e móveis com predominância em madeira, por município, em 2015, foram prospectadas junto à Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás (SEFAZ). A partir dessas informações foi possível estimar o número total de empresas fabricantes de colchões e também de móveis de madeira. Em seguida, foram elaborados mapas de distribuição espacial dos referidos tipos de empresas nos municípios goianos.

Cada empresa foi classificada de acordo com o porte, sendo: microempresa, pequena, média e grande (Tabela 1). Essa classificação foi realizada pela SEFAZ por meio dos valores totais de saídas, de prestações de serviços efetuadas e de receitas não operacionais de cada empresa. Essa classificação é feita anualmente e realizada pela Gerência de Arrecadação e Fiscalização da SEFAZ, no mês de março de cada ano, relativamente ao movimento da empresa no exercício anterior.

Tabela 1. Classificação das empresas fabricantes de colchões e móveis de acordo com o porte, estabelecida pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás.

| Classificação (Porte) | Faturamento / Ano (R\$) |
|------------------------------|--------------------------------|
| Microempresa e pequeno porte | < 3.600.000,00 |
| Médio porte | 3.600.000,01 a 72.000.000,00 |
| Grande porte | > 72.000.000,00 |

Foram também prospectadas informações sobre os arranjos produtivos locais (APL's) existentes em território goiano junto a Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia de Goiás (SED/GO). Os APL's consistem em um conjunto de empresas organizadas, em busca coletiva de aperfeiçoamento do processo de fabricação, incremento da qualidade do produto, expansão no mercado, sendo articuladas para ações de cooperação, capacitação e desenvolvimento mútuo integrado, com apoio de instituições diversas (MDIC, 2007). Em geral, por meio desses arranjos, há maior facilidade de acesso à mão de obra, novas tecnologias, fornecedores e distribuidores (MDIC, 2007).

3.2 NÚMERO DE EMPREGOS

A série histórica de empregos gerados pelo setor moveleiro goiano, entre 2002 e 2012, foi elaborada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e obtida com auxílio do Instituto Mauro Borges (IMB), pertencente à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN). Essas informações foram estimadas a partir de empresas ligadas à fabricação de armários; balcões; cadeiras em geral; camas; colchões; cozinhas planejadas; dormitórios; partes internas de móveis;

estofados; guardas roupas; artigos, produtos e serviços de marcenaria; mesas e móveis em geral.

Na classificação proposta pela PNAD, os empregos foram divididos de acordo com o vínculo empregatício como: empregado, trabalhador doméstico, conta própria, empregador, trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não remunerado e trabalhador na construção para próprio uso.

3.3 CARACTERÍSTICAS DA CADEIA MOVELEIRA

No intuito de obter maiores detalhes relacionados à produção do setor moveleiro goiano informações foram prospectadas junto ao Sindicato das Indústrias de Móveis do Estado de Goiás (SINDMÓVEIS). Além do mais, foi realizada uma revisão de literatura de informações disponíveis relacionadas à Cadeira Produtiva Moveleira no Estado de Goiás.

3.4 ESTIMATIVAS DE FATURAMENTO E ARRECAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS

As estimativas de faturamento e arrecadação de Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) das empresas fabricantes de colchões e também de móveis, com predominância em madeira, foram obtidas junto a SEFAZ. Essas estimativas foram obtidas em nível de município e em três anos consecutivos: 2012, 2013 e 2014.

3.5 FORMAÇÃO TÉCNICA

Informações sobre cursos disponíveis para formação de recursos humanos ligada ao segmento moveleiro foram obtidas junto ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/GO) e a Faculdade SENAI Ítalo Bologna.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. ESTIMATIVAS DE QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÕES ESPACIAIS DAS EMPRESAS FABRICANTES DE MÓVEIS E COLCHÕES

Em 2015, são estimadas 3.144 empresas formalizadas fabricantes de móveis em Goiás (Tabela 2). Nota-se que a distribuição espacial dessas empresas é ampla, com ocorrência em 69,5% dos 246 municípios goianos (Figura 1).

As micro e pequenas empresas correspondem de 81,2% do total. Entretanto, 18,3% das empresas não foram ou puderam ser enquadradas em uma classificação definida (não informada).

Tabela 2. Número de empresas fabricantes de colchões e móveis por porte no Estado de Goiás.

| Porte | Número de empresas | |
|-----------------|--------------------|--------------|
| | Colchões | Móveis |
| Micro e pequeno | 94 | 2.555 |
| Médio | 6 | 11 |
| Grande | 4 | 2 |
| Não informado | 9 | 576 |
| Total | 113 | 3.144 |

Em geral, as maiores concentrações de empresas estão localizadas em regiões mais populosas e com maior desenvolvimento

econômico de Goiás (GOIÁS, 2014). Os cinco grandes municípios produtores de móveis (polos moveleiros) em Goiás são em ordem decrescente: Goiânia (923 empresas), Aparecida de Goiânia (356), Anápolis (198), Valparaíso de Goiás (118) e Rubiataba (117). Esses municípios, em conjunto (1.712), são responsáveis por alocar 54,4% do total de empresas goianas.

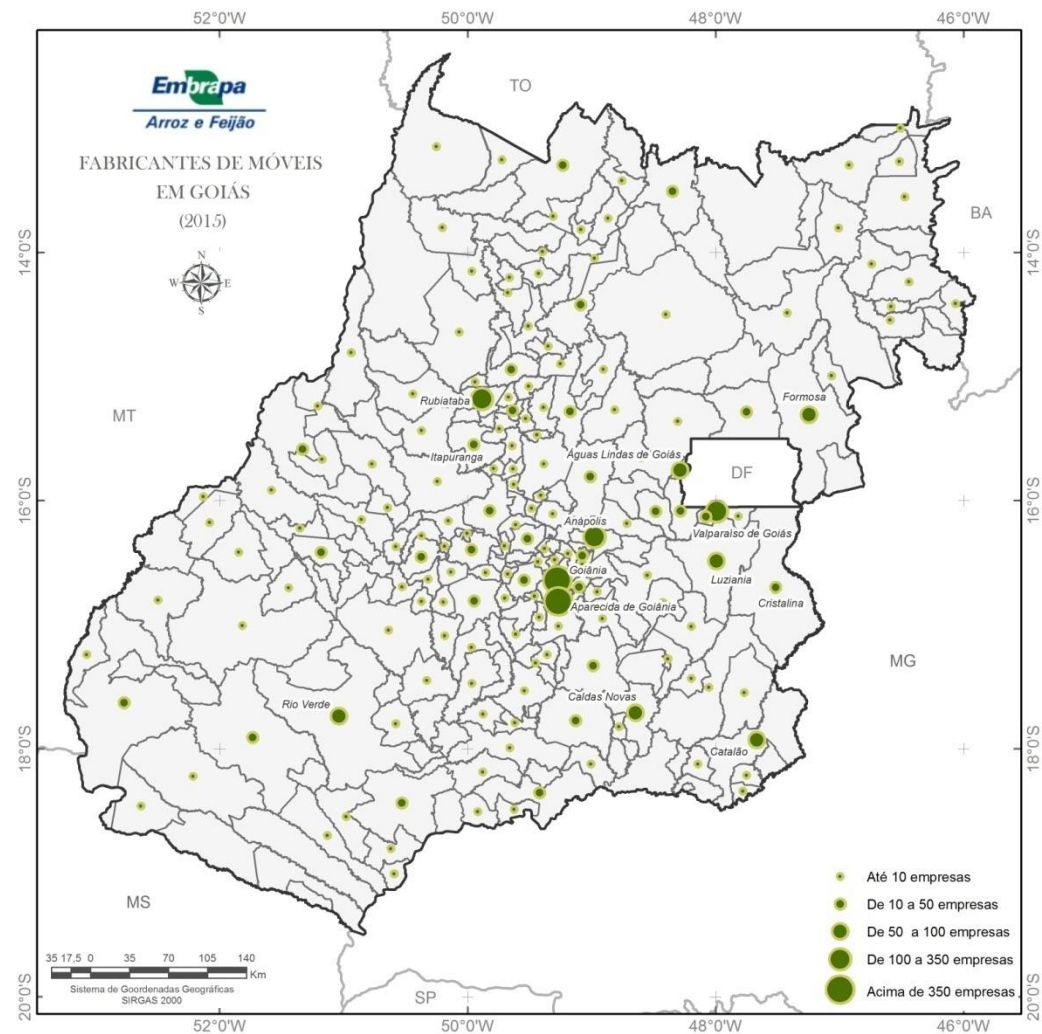


Figura 1. Distribuição espacial das empresas fabricantes de móveis no Estado de Goiás, em 2015. Fonte: Comunicação pessoal¹.

¹ Informações fornecidas pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás.

Em 2015, há estimativas de 113 empresas fabricantes de colchão, distribuídas em 7,7% do total de municípios goianos (Tabela 2). Assim, estão localizadas na sua grande maioria, em Goiânia (48), Aparecida de Goiânia (20) e Anápolis (10), ou seja, em conjunto, são responsáveis por alocar 69% do total de empresas (Figura 2).

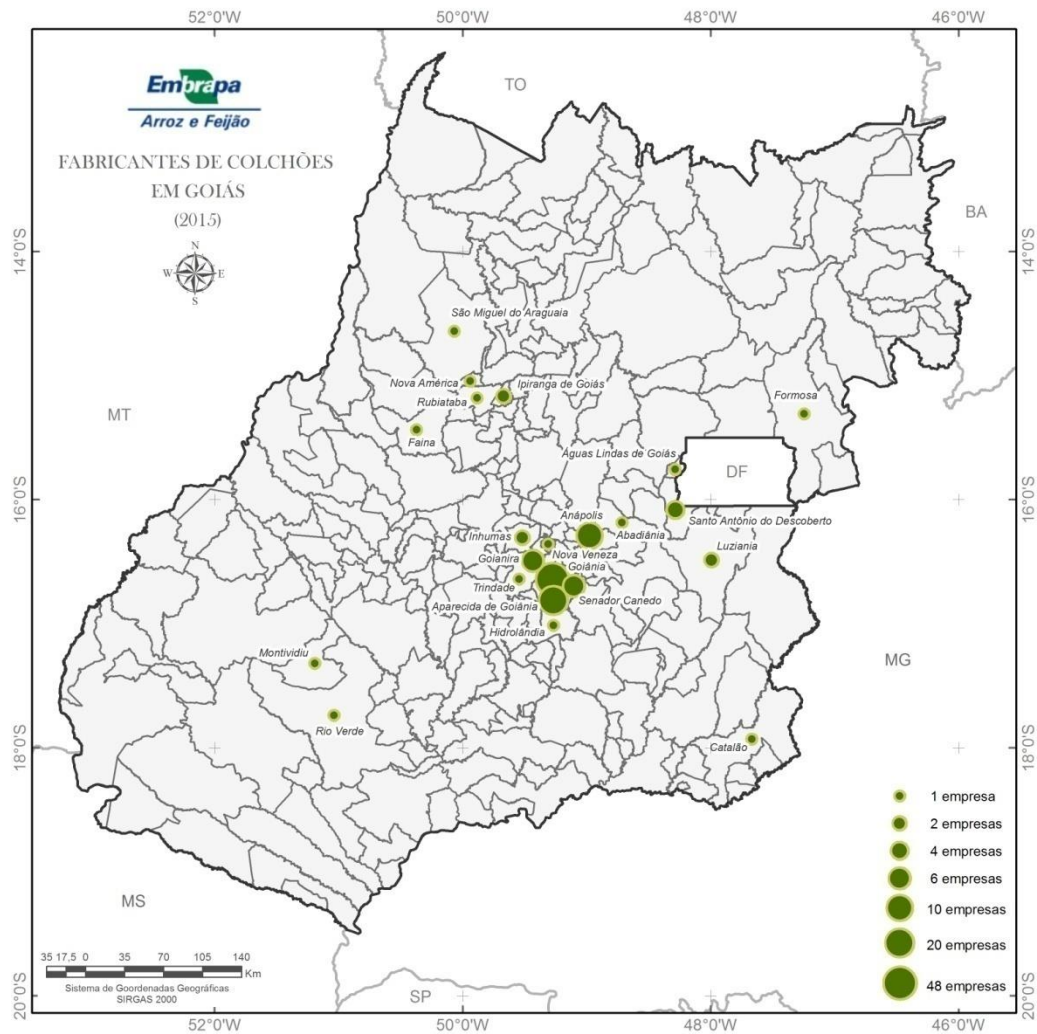


Figura 2. Distribuição espacial das empresas fabricantes de colchões no Estado de Goiás, em 2015. Fonte: Comunicação pessoal².

² Informações fornecidas pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás.

No que se refere ao porte, em similaridade com as empresas fabricantes de móveis, há predominância das micro e pequenas empresas fabricantes de colchões, as quais perfazem 83,1% do total.

Haviam registros de 558 empresas fabricantes de móveis com predominância de madeira e 38 de colchões em território goiano em 2012 (GOIÁS, 2014). Em informações divulgadas pela Associação Brasileira de Indústrias de Mobiliário (Abimóvel) constavam 738 empresas fabricantes de colchões e móveis em Goiás em 2014 (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). Isto posto, observa-se que as informações de empresas formalizadas obtidas junto a SEFAZ extrapolam as estimativas anteriormente apresentadas e contribuem para uma maior elucidação do contexto moveleiro goiano.

Nas prospecções realizadas junto a Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos foram detectados cinco Arranjos Produtivos Locais (APL's): i) APL Moveleiro de Formosa, ii) APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana, iii) APL Moveleiro de Itapuranga, iv) APL Moveleiro de Rubiataba e v) APL Moveleiro de Valparaíso. Conforme já ressaltado, os APL's visam a um maior desenvolvimento das cadeias produtivas locais, difusão de conhecimentos, além de inovação e tecnologia.

De acordo com informações obtidas junto a SEFAZ, o município de Formosa possui, ao total, 58 empresas fabricantes de móveis e colchões; a Região Metropolitana de Goiânia detém 1.508 empresas. Salienta-se que a Região Metropolitana de Goiânia é composta pelos municípios de Abadia de Goiás (6 empresas formalizadas), Aparecida de Goiânia (376), Aragoiânia (2), Bela Vista de Goiás (7), Bonfinópolis (2), Brazabrantes (1), Caldazinha (1), Caturai (0), Goianópolis (3), Goiânia (971), Goianira (15), Guapó (0), Hidrolândia (3), Inhumas (25), Nerópolis (9), Nova Veneza (1), Santo Antônio de Goiás (3), Senador Canedo (38), Terezópolis de Goiás (11) e Trindade (34) (GOIÁS, 2010). No município de Itapuranga constam

43 empresas formalizadas; Rubiataba e Valparaíso possuem 118 empresas cada.

Deve-se ressaltar que todas as empresas formalizadas junto a SEFAZ não necessariamente fazem parte dos referidos APL's. Além do mais, nem todos os municípios que compõe a Região Metropolitana de Goiânia necessariamente fazem parte do referido APL.

4.2. NÚMERO DE EMPREGOS

Na Tabela 3 é apresentada a série histórica de empregos formais gerados, entre 2002 e 2012, pelas empresas fabricantes de móveis e outras com atividades correlatas no Estado de Goiás. Observa-se grande variação no número total de empregos no decorrer dos anos, a maior geração de empregos ocorreu em 2011 e a menor em 2012.

O tipo de vínculo empregatício com maior número de empregos gerados, ao longo da série histórica, é de “empregado”, responsável por gerar mais de 47% dos empregos ano a ano. O vínculo por “conta própria” é a segunda maior fonte geradora de empregos ligados à cadeia moveleira goiana ao longo da série histórica. Os demais tipos como “empregador” e “trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar” ocuparam terceira e quarta posições. Os outros três tipos de vínculos não tiveram contribuições no decorrer dos anos.

Alguns relatos apontavam 4.766 e 1.950 empregos gerados na fabricação de móveis e de colchões em 2012, respectivamente, em Goiás (GOIÁS, 2014). A Abimóvel relata 9.378 empregos gerados em ambos os segmentos em 2014 (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). A estimativa do número de empregos gerados em 2014 realizada pela PNAD ainda não está disponível. Entretanto, a estimativa realizada pela Abimóvel parece bastante próxima da realidade atual goiana.

Em 2012, os salários médios de empregados ligados à fabricação de móveis com predominância de madeira e de colchões foram estimados em R\$1.274,30 e R\$1.429,96, respectivamente (GOIÁS, 2014). Por meio desses resultados pode se verificar a grande importância do setor produtivo de móveis e colchões para geração de empregos e renda no Estado de Goiás.

Tabela 3. Série histórica de empregos gerados na fabricação de móveis e indústrias diversas no Estado de Goiás entre 2002 e 2012.

| Tipo de vínculo empregatício | Número de empregos | | | | | | | | | | |
|---|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2.002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Empregado | 9.738 | 10.211 | 13.875 | 10.206 | 6.966 | 6.717 | 10.427 | 12.229 | 11.743 | 19.036 | 7.471 |
| Trabalhador doméstico | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Conta própria | 5.709 | 3.404 | 3.815 | 3.743 | 4.528 | 6.011 | 2.519 | 7.916 | 3.774 | 4.138 | 2.638 |
| Empregador | 671 | 1.021 | 2.082 | 1.701 | 1.394 | 1.060 | 1.798 | 1.080 | 0 | 1.242 | 879 |
| Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar | 336 | 0 | 1.040 | 1.703 | 348 | 354 | 0 | 719 | 0 | 0 | 0 |
| Outro trabalhador não remunerado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Trabalhador na construção para o próprio uso | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 16.454 | 14.636 | 20.812 | 17.353 | 13.236 | 14.142 | 14.744 | 21.944 | 15.517 | 24.416 | 10.988 |

Fonte: PNAD / IBGE

4.3 CARACTERÍSTICAS DA CADEIA MOVELEIRA

A produção goiana, de acordo com o SINDMÓVEIS, é caracterizada, predominantemente, por móveis residenciais, como cozinha, salas de estar e jantar, quartos e salas de banho; além de móveis comerciais, para escritórios, expositores, escolares, hospitalares e para hotelaria. A produção engloba desde mobiliários simples até aqueles de alto padrão. No Brasil, 67,3% da produção é destinada a móveis residenciais, 16,4% para escritórios, 7,1% para colchões e 9,1% outros. Em Goiás, informações mais detalhadas da produção precisam ser prospectadas (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015).

Há relatos de 13.089 peças produzidas em Goiás em 2014 (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). Entretanto, como o número de empresas goianas relatadas nessa publicação é bastante inferior as informações disponibilizadas pela SEFAZ, o mais provável é que o número de peças acima citados esteja subestimado. Neste sentido, maiores informações precisam ser obtidos junto a SEFAZ e também junto às referidas empresas.

De acordo com o SINDMÓVEIS o processo produtivo da indústria de móveis em Goiás é bastante verticalizado, sendo todo o processo realizado praticamente em uma mesma fábrica e são fabricados de forma a atender três tipos básicos de demandas: i) encomendas personalizadas, ii) redes de *magazines* (em especial, para fabricação de colchões) e iii) comércio varejista. O escoamento desses produtos é, normalmente, feito no mercado regional e para o Distrito Federal, tido como principal consumidor depois do mercado regional, além de estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em especial, a produção de colchões tem também atendido aos estados de Tocantins e Pará. Entretanto, maiores detalhamentos sobre esses pontos precisam ser captados junto às empresas goianas.

As principais fontes de matéria-prima utilizadas no Estado, segundo SINDMÓVEIS, são madeira serrada de pinus e eucalipto, painéis de madeira industrializada como *médium density fiberboard* (MDF), *médium density particleboard* (MDP), aglomerados e compensados, sendo que a maior parte dessa matéria-prima é proveniente de outros estados. No Brasil, a matéria-prima predominante na fabricação de mobiliários é madeira (84%), seguida por metal (9%) e outros materiais (5%) (SEBRAE, 2014). Os tipos e percentagens de madeiras e chapas recompostas utilizadas nas indústrias moveleiras brasileiras foram prospectados por Maffessoni (2012), sendo que 37% madeiras maciças e 63% madeiras recompostas. O consumo de chapas recompostas é dividido em: 30,5% de MDF, 30% de MDP e aglomerados, 2,2% de compensados e 0,3 % de fibra dura. As madeiras de pinus, eucalipto e outras maciças perfazem 25,3%, 3,7% e 8%, respectivamente. Neste contexto, não existem informações mais detalhadas para o Estado de Goiás.

O setor industrial, de acordo com SINDMÓVEIS, é altamente dependente de adesivos, colas, componentes (dobradiças, fechaduras, puxadores, dentre outros), tecidos, tintas, vernizes que são provenientes das Regiões Sudeste (Minas Gerais e São Paulo), Sul (Paraná e Santa Catarina) e Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul). Maiores elucidacões sobre as ofertas e demandas desses insumos também precisam ser esclarecidas.

As principais deficiências encontradas na referida cadeia produtiva são: integração entre as empresas; mão de obra operacional e gerencial; escassez de capital de giro próprio; médio nível tecnológico, que concorre com produtos provenientes de outros estados e que são comercializados internamente; integração do setor; elos auxiliares; mercado e no capital de giro; médios investimentos em modernização, *design* e capacitação e falta da cultura de produção em escala.

É pertinente que ocorra aprimoramentos na cultura cooperativa e de empreendedorismo, na capacitação profissional/cultural dos trabalhadores, em ações de saúde e segurança no trabalho, no nível técnico empregado no processo produtivo e no uso da mão de obra disponível. Neste sentido, formações técnicas oferecidas pela Escola Ítalo Bolonha, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), têm repercutido de forma bastante positiva e contribuído na melhoria desses aspectos.

Há também necessidade de melhorar a capacitação em gestão dos empresários do setor e desenvolvimento de plano de *marketing*. Neste caso, o Programa de Apoio às Micro e Pequenas Indústrias (PROCOMPI), resultado de uma parceria entre a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e SEBRAE, visa desenvolver e estruturar condições de permanência das empresas no mercado e oferecer produtos que satisfaçam, principalmente, ao mercado consumidor de móveis planejados de madeira (RIBEIRO et al., 2012). Neste cenário, importantes avanços têm sido alcançados.

É relevante incentivar a busca pelo mercado externo, ampliar a disponibilização de financiamentos, além de criar e manter um sistema de informações de forma a melhor entender e estruturar o segmento moveleiro. Embora a cadeia possua excelente potencial de mercado estadual e nacional, sua situação ainda é pouco competitiva em virtude de deficiências, tanto em termos de gestão, quanto em inovação tecnológica, o que tornam os resultados econômicos e financeiros pouco expressivos.

O ideal é que os empresários busquem as instituições de classe para que, por meio de ações, alavanquem o desenvolvimento da cadeia com identificação de novas perspectivas de mercados, nova postura empresarial, novos conceitos de qualidade e de processos mais adequados e eficientes. Essas mudanças estruturais ocorrem no sentido de tornar o setor mais competitivo, interna e externamente.

As principais oportunidades que podem contribuir para alavancar o setor são: aproveitamento do grande potencial do mercado local, regional e nacional; parcerias para desenvolvimento de fornecedores de insumos, qualificação profissional, para o adensamento tecnológico do setor e *marketing* institucional; formação de parcerias para desenvolvimento do *design* e pesquisa; identificação e facilitação de programas de crédito às empresas; estímulo à busca de mercados internos e externos; posição geográfica estratégica; efeito multiplicador dos APL's para geração de emprego e renda e proximidade de uma universidade com curso de design, em nível de graduação e pós-graduação.

4.4 ESTIMATIVAS DE FATURAMENTO E ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS DAS EMPRESAS

De acordo com os dados disponibilizados pela SEFAZ, as estimativas de faturamento total anual das empresas fabricantes de móveis com predominância de madeira variaram de R\$454.000.000,00 a 498.000.000,00 (Tabela 4). Nota-se um aumento de 7,6% entre 2012 e 2013 e de 1,7% entre 2013 e 2014. Ao se considerar as 3.144 empresas existentes em Goiás, estima-se um faturamento médio anual de R\$158.208,18 por empresa em 2014. Os municípios com maior participação nas estimativas foram Goiânia e Aparecida de Goiânia, contribuindo com 41,5% ou mais em todos os anos considerados. Conforme já anteriormente destacado, esses municípios possuem também o maior número de empresas instaladas.

As estimativas anuais de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre empresas fabricantes de móveis foram superiores a R\$9.000.000,00. Ressalta-se que este é

um imposto estadual, e por isso, somente os governos dos estados brasileiros e do Distrito Federal podem instituí-lo. Em Goiás, salvo exceções, a alíquota cobrada é de 17% em similaridade a maior parte dos outros estados brasileiros.

Observa-se que entre 2012 e 2013, o aumento na arrecadação de ICMS de empresas fabricantes de móveis foi igual a 36,8%. Por outro lado, entre 2013 e 2014 foi registrada queda de 17,7%. As maiores percentagens de arrecadação de ICMS em fabricantes de móveis ocorreram nos municípios de Goiânia e Aparecida, com variação de 29,6% (2013) a 42% (2012).

As estimativas de faturamento total anual das empresas fabricantes de colchões em Goiás são apresentadas na Tabela 4. Observa-se que os valores são tão expressivos quanto aqueles da produção de móveis, mesmo tendo número de empresas bastante inferior. Entre 2012 e 2013, houve um aumento de 11,9% no faturamento total anual e, posteriormente, entre 2013 e 2014, aumento de 21,8%. Ao se considerar as 113 empresas existentes em território estadual, as estimativas de faturamento médio anual por empresa corresponderam a R\$4.738.527,12 em 2014.

Os municípios com maior participação nas estimativas foram Goiânia e Aparecida de Goiânia, contribuindo com 97,5% do total do faturamento em cada um dos três anos. Observa-se que entre 2012 e 2013, o aumento na arrecadação de ICMS de empresas fabricantes de colchões foi de 7,6%. Por outro lado, entre 2013 e 2014 foi registrada queda de 6,5%.

Tabela 4. Faturamento das empresas fabricantes de móveis e colchões e arrecadação de impostos sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS), expressos em reais (R\$), em 2012, 2013 e 2014.

| Ano | Colchões | | Móveis | |
|-------------|---------------------------------------|---------------|---------------------------------------|---------------|
| | Faturamento total das empresas | ICMS | Faturamento total das empresas | ICMS |
| 2012 | 392.832.852,20 | 28.887.178,10 | 454.327.814,91 | 9.289.741,78 |
| 2013 | 439.682.554,63 | 31.087.170,42 | 488.978.304,44 | 12.712.793,17 |
| 2014 | 535.453.564,07 | 29.061.561,96 | 497.406.529,20 | 10.461.712,89 |

Fonte: Dados SEFAZ/GO

4.5 FORMAÇÃO TÉCNICA

Com finalidade de proporcionar formação técnica para o segmento moveleiro, foi estruturada a Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna, localizada em Goiânia. Na “Oficina Moveleira” existem diversos cursos de aprendizagem, qualificação e aperfeiçoamento.

Na categoria de aprendizagem há o curso de marceneiro de móveis planejados e personalizados. Na categoria qualificação existem seis cursos: i) operadores de máquinas de usinagem de madeira com comando numérico computadorizado (CNC); ii) montador de móveis; iii) projetista de móveis e ambientes com uso de *software* Promob; iv) operador de máquinas para fabricação de móveis em equipamentos convencionais; v) pintor de móveis a pistola e vi) mecânico de manutenção de máquinas e equipamentos da indústria moveleira.

Na categoria de aperfeiçoamento existem oito cursos: i) metrologia aplicada; ii) leitura e interpretação de desenho de móveis; iii) projeto assistido por computador Promob; iv) operador de centro de usinagem CNC; v) operador de seccionadora CNC; vi) operador de coladeira de borda CN; vii) montador lojista de móveis e viii) custos e formação de preço de venda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quantidade de empresas formalizadas fabricantes de móveis e colchões é expressiva no Estado de Goiás, sendo bem maior que os números até então divulgados. Observa-se que a distribuição espacial das empresas fabricantes de móveis é abrangente, com ocorrência em praticamente todo o território estadual. Por outro lado, a distribuição espacial das empresas de colchões está majoritariamente concentrada nas proximidades de grandes centros consumidores como Goiânia/GO, Brasília/DF, região do Triângulo Mineiro/MG e Rio Verde/GO.

Há considerável número de empregos formais gerados na fabricação de móveis e outras empresas correlacionadas no decorrer da série histórica. Entretanto, nota-se grande oscilação na disponibilidade de vagas ocupadas de um ano para outro.

A produção goiana parece ser bastante diversificada e apta a atender diferentes classes de públicos e/ou padrões de exigências. Entretanto, a carência de informações oficiais é enorme e maiores prospecções precisam ser realizadas.

A matéria-prima madeira, seja na forma de produtos serrados ou de painéis reconstituídos, parece ser bastante demandada nos processos industriais. Outras matérias-primas básicas que são utilizadas no processo são metal, vime e ratan, além de plástico e espuma. Maiores detalhamentos precisam ser elaborados no sentido de quantificar as quantidades consumidas dessas matérias-primas, além de possibilidade de atração e instalação de empresas fornecedoras dessas matérias-primas em Goiás.

Faz-se também necessária uma caracterização do consumo em território goiano e da origem dos seguintes insumos: tintas e vernizes, colas e adesivos, componentes dos móveis (dobradiças, puxadores, dentre outros) e também dos bens de capital como máquinas, equipamentos e componentes. A avaliação da possibilidade de atração e

instalação de empresas fornecedoras desses insumos em território estadual.

A execução de ações no sentido de minorar e/ou sanar deficiências existentes devem contribuir para que haja ainda maior propulsão nessa cadeia produtiva. Algumas ações já têm sido implementadas (Exemplo implementação do PROCOMPI) e têm surtido efeitos significativos.

As estimativas de faturamento e arrecadação de ICMS são expressivas e reforçam a importância desse setor no cenário estadual.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna tem contribuído para a formação técnica em várias áreas ligadas ao setor moveleiro goiano.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Goiás em dados 2013**. Goiânia, 2014. Disponível em:

<<http://www.seplan.go.gov.br/sepim/down/godados2013.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Emprego formal em Goiás 2012**.

Goiânia, 2014. 66 p. (Estudos do IMB, fevereiro, 2014). Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/down/caracteristicas_do_emprego_formal_e_m_goiias_2012.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2015.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Superintendência de Estudos e Projetos Estratégicos. **Plano de desenvolvimento do APL moveleiro de Goiânia e região metropolitana**. [Goiânia: SECTEC, 2007].

Disponível em:

<http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1248268821.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2015

GUIA Técnico Referência: anuário do setor madeireiro: 2015. Curitiba: Jota, 2015, ano 17, n. 159. 106 p.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL - IEMI, Brasil Móveis 2015. **Relatório Setorial da Indústria de Móveis no Brasil**. São Paulo, v.10, agosto de 2015. 280p.

MAFFESSIONI, D., **Análise da situação ambiental das indústrias do polo moveleiro de Bento Gonçalves**, Dissertação apresentada no curso de Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012, 89p.

RIBEIRO, D.; SOUSA, J.S; SÀ, E.M, **Análise da gestão no APL moveleiro da região metropolitana**. Conjuntura Econômica Goiana, (Estudos do IMB, junho, 2012). Goiânia, 2012. 13p.

SEBRAE. **Boletim oportunidades para o setor moveleiro**. 2014. 6 p.

Disponível em:

<[http://www.sebrae2014.com.br/sebrae/sebrae%202014/Boletins/1BO_M%C3%B3veis_Junho_Nichos%20\(1\).pdf](http://www.sebrae2014.com.br/sebrae/sebrae%202014/Boletins/1BO_M%C3%B3veis_Junho_Nichos%20(1).pdf)> Acesso em: 25 ago. 2015.

WEB SITES

www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1248268821.pdf.
Acessado em 21 de Agosto de 2015.